

Formação de palavras na internet: o uso das abreviações nos bate-papos

Katia Nepomuceno Pessoa*

Resumo:

A Internet deu origem a uma série de palavras, que são, em sua maioria, formas abreviadas. Nesse trabalho, fazemos uma análise de algumas das estruturas mais utilizadas nessa linguagem, classificando-as.

O meio de comunicação da atualidade é a Internet e ocorre via computador, interligando milhões de pessoas no mundo inteiro. A Internet é uma rede de computadores que possibilita a pessoas distanciadas no espaço se comunicarem quase em tempo real através dos bate-papos. Para que essas conversas virtuais se estabeleçam, é utilizada a linguagem na modalidade escrita, produzida nos teclados dos computadores e recebida através dos monitores. O resultado é uma linguagem diferente daquelas que conhecemos; são "textos construídos à imagem e semelhança da conversa" (Mendonça 1999: 145). Da mesma forma que a modalidade falada, nos bate-papos se observa a presença de marcadores de aspecto conversacional (truncamentos, hesitações, correções etc). Isso ocorre, em parte, devido à semelhança de condição de produção, especialmente no que se refere à simultaneidade e ao aspecto dialógico desse novo gênero textual. Também se destaca outra semelhança com a língua falada: a existência de variações lingüísticas nas abreviações. Assim como na língua oral existem as variações prosódicas, nos bate-papos existem as variações das formas abreviadas, isto é, uma mesma palavra pode ser representada por mais de uma abreviação.

O aparecimento de tantos vocábulos abreviados na língua contemporânea está relacionado com o surgimento da imprensa diária e com o desenvolvimento tecnológico em nosso século. Assim, jornais, revistas e outros meios de comunicação, como o computador ligado à rede, sentiram necessidade de utilizar uma linguagem mais prática e econômica. Este é ainda um assunto pouco estudado, sendo, porém, um tema muito atual, que está se tornando cada vez mais presente na vida cotidiana. É notável a ocorrência de palavras abreviadas dentro dos bate-papos, a qual é mais uma das razões que levaram à realização desse estudo.

A utilização do processo da abreviação nas conversas virtuais não é ocasional. Devido à semelhança de produção dessa linguagem com a língua falada, como já foi dito, exigem-se dos interlocutores cada vez mais agilidade e objetividade na mensagem a ser transmitida, atribuindo ao texto características conversacionais e dialógicas, que trazem como efeito reduções no componente lingüístico neste tipo de texto. Daí surge, quase naturalmente, a abreviação, fenômeno que, uma vez utilizado dentro de

* Trabalho realizado na disciplina de Língua Portuguesa 4, sob a orientação da Prof^a Angela Paiva Dinísio, em 1999.2.

um contexto, não prejudica a interação. É, aliás, uma forma de tornar essas conversas virtuais mais dinâmicas e, portanto, mais próximas das conversas “reais”.

Esta pesquisa tem, então, o objetivo de classificar essas estruturas e estudar alguns dos motivos que levam a essas ocorrências tão comuns no mundo virtual. O *corpus* é constituído de conversas espontâneas entre internautas de todo o Brasil, realizadas através de um programa específico para bate-papos na Internet, o Mirc, durante o mês de novembro do ano de 1999. A fundamentação teórica para realizar esta análise concentrou-se em Bechara (1999), Rocha (1998), Silva e Koch (1997), Sandmann (1992), com seus estudos sobre os processos de formação de palavras no português e ainda em Mendonça (1999), em seu estudo sobre a linguagem na Internet.

1. A abreviação: alguns conceitos

O léxico da língua portuguesa é formado por palavras do grego e do latim, de elementos provenientes de outras comunidades lingüísticas (empréstimos lingüísticos) e por palavras criadas dentro da própria língua. Dentre os recursos formadores de palavras estão a abreviação e as siglas, muito comuns na linguagem dos bate-papos.

Segundo Bechara (1999:371), “ a abreviação consiste no emprego de uma parte da palavra pelo todo”. Para o autor, a abreviação é comum no falar coloquial e também na linguagem cuidada, por brevidade de expressão. É mais um processo de formação de palavras porque constitui novas palavras, renovando o léxico. Algumas formas são tratadas de modo especial nos dicionários conforme sofram ou não variação de sentido. Silva e Koch (1997:35), ao conceituarem a abreviação, dão ênfase ao motivo que leva à ocorrência das formas abreviadas: são ocasionadas por uma questão de economia, obedecendo à lei do menor esforço. Desse modo, utiliza-se uma parte da palavra pelo todo até limites que não prejudiquem a compreensão. Esse processo é muito comum em vocábulos longos e, especialmente, nos compostos greco-latinos de criação recente; *foto* (por fotografia) etc. Para Rocha (1998:180), a abreviatura, recurso da linguagem escrita, é uma maneira utilizada pelas pessoas de facilitar o processo da escrita. Está relacionado com a questão da economia lingüística. Há, muitas vezes, a redução de fonemas. Por exemplo, em vez de dizermos Universidade Federal de Pernambuco, pronunciamos UFPE, o que torna o discurso mais “leve”. Assim, a ocorrência das abreviações está relacionada não só à questão de economia fonética, mas também à lexical e à discursiva. Sandmann (1988:145) inclui, no seu *corpus* para o estudo sobre o tema, todas as formações que, gráfica ou fonicamente, sofreram abreviação (em geral, palavras compostas ou o que o autor chama de uma “seqüência de palavras constante”, como Ibope).

Alguns autores consideram ainda um tipo especial de abreviação: as siglas, que são as palavras formadas pelos fonemas ou grupos de fonemas iniciais de todas ou das palavras mais importantes de um nome ou grupo de palavras, geralmente escritos em letras maiúsculas e que podem passar a ser primitivas, sofrendo derivações, mediante sufixos, e dando origem a novas palavras (PT – petista). É interessante observar que todos os autores citados chamam a atenção para o fato de as abreviações acontecerem em palavras compostas ou complexas, isto é, em vocábulos longos.

2. A abreviação nas salas de bate-papo

Para a seleção do *corpus* desta pesquisa, considerou-se qualquer situação em que se empregou uma parte da palavra em equivalência ao seu todo. Assim, as formações encontradas no *corpus* podem ser classificadas nos seguintes tipos:

a) Abreviação por omissão de vogais e/ou consoantes das palavras

Esse tipo de abreviação se dá pela omissão das vogais da palavra. Encontrou-se, por exemplo, *vc*, para designar “você”. Na mesma situação que esta, estão palavras como *blz* (beleza), que pode ocorrer em letras maiúsculas ou não; *td* (tudo); *qnd* (quando); *tclnd*, o verbo teclar no gerúndio (teclando) e *tcls* (teclas). O último exemplo é uma das formas mais produtivas da linguagem dos bate-papos e pode também ser representada pelas formas *tcs*, ambas apresentando a desinência modo-temporal *-s*, que indica a segunda pessoa do singular, e ainda outras variações como *tcl* ou simplesmente *tc*.

Há casos em que não só se omitem as vogais, mas também alguma(s) consoante(s). Na verdade, o que ocorre é que se colocam, na abreviação, as consoantes iniciais das sílabas, como em *tb* (também); e *pq* (porque/por que/ porquê/ por que).

Em outro tipo de abreviação, a forma resultante apresentou, indiferentemente, vogal e consoante. No *corpus* do trabalho encontrou-se apenas uma ocorrência: *obg*, para obrigado ou obrigada, independente de quem estiver falando. Já em palavras como *Sta* (santa) e *qtos* (quantos), conservou-se o grafema inicial do vocábulo e a segunda sílaba.

b) Derivação truncada

A derivação truncada é também chamada truncamento ou truncação. Nesse tipo de abreviação o falante faz um corte na palavra, resultando na formação de um vocábulo menor sob o ponto de vista fônico, o que se reflete na linguagem escrita da Internet. Esse corte pode ser efetivado de duas maneiras: estrutural e não-estrutural.

Na derivação estrutural há o corte de um elemento estrutural da palavra, ou seja, elimina-se um sufixo ou uma das bases de um vocábulo composto. Por exemplo, tem-se *foto* por *fotografia*, onde se cortou um das bases da composição, isto é, omitiu-se *grafia*. Esse exemplo é muito comum não só nas conversas por Internet, mas na modalidade falada de nossa língua.

Na derivação truncada não-estrutural o corte se dá aleatoriamente, sem se levar em conta a estrutura da base. Corta-se uma parte da palavra e observa-se uma mudança na sílaba final como em *vestibular* = *vestiba*; ou em São Paulo = *sampa*, onde se utilizou o /m/ para indicação da nasalidade e juntaram-se as bases. Já no caso de *cine*, (cinema), corta-se apenas a sílaba final.

Observa-se que o sentido do termo completo é o mesmo do termo contraído. Segundo BAUER (*apud* Rocha, 1983: 233), “freqüentemente o truncamento resulta numa mudança de nível estilístico”, ou seja, está relacionado com a linguagem coloquial (giriática) ou não coloquial, o que se pode observar nos exemplos apresentados (*São Paulo/ Sampa; vestibular/vestiba* etc.). Na truncação não há mudança de classe e, geralmente, ela se aplica a bases substantivadas.

c) Abreviações das partes finais das palavras

Esse grupo de palavras inclui aquelas que tiveram sua parte final omitida, isto é, o lexema passou a ser representado apenas pela sua(s) parte(s) inicial. É importante destacar que não é feita uma divisão silábica. É o caso de *tel*, para telefone; *Rec*, para Recife; *trab*, para trabalho (seja verbo ou substantivo); *eng*, para Engenharia; *vest*, para vestibular; *ond*, para onde; *comp.*, para computação (embora seja esta uma forma também utilizada para indicar a palavra computador, o que não é o caso da amostra retirada do *corpus*).

d) Abreviações das partes iniciais

Ao contrário do caso anterior, este tipo de abreviação é caracterizado pela eliminação da parte inicial da palavra. Assim, permanece a parte final da forma completa, que equivale ao seu todo. São exemplos as formas *ce*, ou *cê*, para indicar o pronome “você”. Vale salientar que estas são mais algumas das maneiras, além da que foi citada previamente (*vc*), de se expressar a palavra “você” no mundo virtual; *fone*, para telefone (também mais uma variação para telefone muito observada) e *net*, para Internet.

e) Abreviação do 1º termo em nomes compostos

Foi observado que em alguns nomes compostos ocorreu abreviação do primeiro nome, que se reduz à primeira letra apenas, geralmente seguida de ponto. Os exemplos extraídos limitam-se a nomes de lugares, sejam estes estados, cidades, bairros ou ruas e avenidas, como em: *S. Paulo*, para dizer São Paulo; *B. Horizonte*, para Belo Horizonte; *b. vista* e *b. viagem*, para indicar os bairros do Recife (Boa Vista e Boa Viagem, respectivamente).

f) Abreviações do verbo “estar”

Nos bate-papos o verbo “estar” é um dos mais produtivos. As abreviações podem acontecer em praticamente todas as pessoas e em quase todos os tempos verbais, porém, os exemplos coletados limitam-se às ocorrências no tempo presente do indicativo e no pretérito imperfeito, também do modo indicativo. Desta maneira, omitem-se, geralmente, as partes iniciais das palavras. Deve-se chamar a atenção, mais uma vez, para as semelhanças lingüísticas existentes entre as conversas informais e as que ocorrem via Internet. Essas estruturas representam o modo como conjugamos o verbo “estar” no dia-a-dia e suas características prosódicas. Assim, temos as formas *tã*, ou *ta*, bastante utilizada no falar coloquial, sem acento gráfico por economia de tempo durante a digitação, para indicar “está” (3ª pessoa do singular ou impessoal); *tao*, ou *tão*, para “estão” e a forma *tava*, para “estava”, que apresenta a desinência modo-temporal *-va* (pretérito imperfeito do indicativo) e *tavas*, por “estavas”, que tem a desinência modo temporal *-va* somada ao *-s*, desinência número-pessoal (2ª pessoa do singular).

Há ainda mais dois exemplos que merecem ser analisados minuciosamente. É o caso de *tô*, ou *to*, para “estou”, em que se omite, como na língua falada, não só a parte inicial *es* mas também o *u* final da palavra em sua forma gramaticalmente correta.

Bagno (1999: 78) explica que em nossa língua, em palavras que apresentam o ditongo *ou* é, geralmente, pronunciado apenas o som representado pelo fonema /ô/. Isso é resultado de uma transformação histórica durante a formação da língua portuguesa. Assim, palavras que em sua origem tinham o ditongo *au* começaram a ser pronunciadas /ow/; como *estou*, o que se refletiu, depois de muito tempo, na forma escrita. O *a*, muito aberto, exigia um movimento muito grande da boca para ser pronunciado. Ocorreu, então, o fenômeno da *assimilação*, que conseguiu transformar o /a/ em /ô/ que apresenta mais semelhança de sonoridade com o *u*, surgindo, assim, o /ow/, que, atualmente, passou a ser pronunciado apenas /ô/. Mais uma vez comprova-se a influência do falar na eliminação dessas partes da palavra, pois a forma *tou* é bastante incomum tanto na língua falada quanto na virtual. Daí pode-se dar uma explicação para o uso, aleatório, do acento circunflexo: questão fonética para assegurar maior aproximação ao que é falado.

O outro exemplo é *tais*, que, como poderíamos inferir, trata-se de “estais” (com a presença da desinência número-pessoal da 2ª pessoa do plural “vós”). Porém, esta possibilidade não é muito pertinente, pois, no momento em que o indivíduo escreve a forma *tais*, não está se dirigindo ao outro como “vós”, sabendo-se que este é um pronome muito improdutivo na língua portuguesa falada no Brasil. Na realidade, a intenção é de exprimir o verbo na forma *estás*, para “tu” (2ª pessoa do singular). Pode-se, então, tentar explicar essa ocorrência por motivos também fonéticos, para semelhança prosódica, do seguinte modo: a semivogal *i* daria à forma mais semelhança ao que é pronunciado.

g) Abreviação representada por uma letra

Há ainda vocábulos que se resumem à uma letra. Bastante produtivo nas conversações da Internet, este é o tipo de abreviação em que a palavra passa a ser representada pela sua letra inicial, geralmente uma consoante, eliminando-se, assim, todo o restante da palavra. Tem-se como exemplos: *n*, ou *ñ*, muito produtivos para o advérbio “não”; *s*, para “sim”; *d*, para a preposição “de” ou para “da” (preposição *de* + artigo *a*), dependendo do contexto; *c/* ou *c*, para a preposição “com”; *q* para o pronome ou conjunção “que”; *h* para o substantivo homem; *p/*, ou *p*, indicando a preposição “para”. A letra *c* pode também representar a abreviação do pronome “você”.

h) Abreviação de bases estrangeiras

Detectou-se também a abreviação de palavras de origem não vernácula. É o caso de *mail*, que em sua forma original já tem uma forma abreviada na primeira palavra: *e-mail*, para indicar *eletronic mail* (correio eletrônico).

Outro exemplo é *bye*, que ocorria, normalmente, na língua inglesa, em reduplicação “*bye-bye*” – que significa “adeus”, “até logo” – mas já se reduziu, há algum tempo, à uma palavra apenas, *bye*, que na linguagem da Internet teve a letra “e” final omitida, reduzindo-se a *by*.

i) Abreviações por questões fonéticas

Essas construções são feitas pelo uso do fonema, representando o som de uma

parte da palavra, isto é, utilizam-se as letras que representam os fonemas, como em: *aki*, para “aqui”, que tem o *qu* representado na escrita pelo fonema /k/; *kd*, para indicar “cadê”, sendo o *ca-* também representado pelo fonema /k/ e o *-dê* pela letra *d* apenas por igualdade de pronúncia e *xau*, para “tchau”.

j) SIGLAS

O processo de formação das siglas é também chamado por Rocha (1998:180) de *Derivação Siglada* ou *Acronímia*. A base é um substantivo ao mesmo tempo composto e próprio e o produto, um lexema simples e próprio, formado pelos grafemas ou sílabas iniciais que constituem a base. As siglas funcionam como palavras normais na língua e são muito comuns na linguagem dos internautas. Uma das provas de que elas são palavras da língua é que elas ocupam o mesmo lugar que um substantivo na estrutura frasal, exercendo, inclusive, a mesma função sintática.

As siglas aparecem principalmente nas indicações dos estados aos quais pertencem os interlocutores e na língua escrita é, normalmente, mas não necessariamente, grafada em letras maiúsculas. Assim, podem-se citar, como exemplo deste tipo de abreviação encontrado no *corpus*, as siglas dos estados do Paraná (*PR*); Pernambuco (*PE*); São Paulo (*SP* ou *sp*), pois houve casos que eram escritas com letra minúscula, por economia de tempo durante a digitação. Outra abreviação encontrada é nomeada por Rocha (1998:180) de “siglagem grafêmica”, onde se utilizam os grafemas iniciais das bases compostas e se pronuncia cada letra isoladamente, e não como um todo. Foi o caso da sigla da Universidade Federal de Pernambuco, escrita em letras minúsculas (*ufpe*).

CONCLUSÃO

Foi possível observar, nesta pesquisa, a formação de novas palavras para o léxico através do processo da abreviação, que é bastante produtivo na linguagem virtual. Destarte, foram detectados vários tipos de abreviações, que se distinguiam pelos motivos que levaram às suas ocorrências e pelas formas das abreviações resultantes, estando, todavia, de uma forma geral, todos eles ligados a razões de brevidade de expressão. Foi possível ainda, e, principalmente, perceber a influência da modalidade falada na formação desses novos vocábulos. Pôde-se comprovar, assim, a semelhança dos textos com a língua falada, no momento em que, tendo quase a mesma simultaneidade de produção que esta, assumem aspectos de conversas, sendo por isso designados “bate-papos”. É dessa forma que a linguagem na modalidade escrita aparece de uma forma diferente e inovadora, com o advento da Internet, com um caráter conversacional que pôde ser analisado ao longo deste estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAGNO, Marcos (1999). *A língua de Eulália: Novela Sociolingüística*. 3.ed. São Paulo, Contexto
- BECHARA, Evanildo (1999). *Moderna Gramática Portuguesa*. 37 ed. Rio de Janeiro, Lucerna.
- MENDONÇA, M. R. de S. (1999). A Linguagem da Mídia: Bate –papo na Internet: Fala ou Escrita. In Denilda Moura, org. *As múltiplas faces da linguagem*, Maceió, UFAL, p.145-149.

- ROCHA, L. C. de Assis (1998). *Estruturas Morfológicas no Português*. Belo Horizonte, UFMG
- SANDMANN, Antônio José (1988). *Formação de Palavras no Português Brasileiro Contemporâneo*. Curitiba, Ícone
- SILVA, M. C. P. de S. e KOCH, I. G. (1997). *Linguística Aplicada ao Português: Morfologia*. 9 ed. São Paulo, Cortez.

ANEXO

<Cornetas3> oi!!!
 <pati_273985> oi!
 <Cornetas3> de onde **tc**?
 <pati_273985> iputinga
 <pati_273985> e vc
 <Cornetas3> Maringá **PR**
 <Cornetas3> onde fica?
 <pati_273985> recife
 <Cornetas3> **qtos** anos?
 <pati_273985> 19
 <Cornetas3> como **tao** as coisas por ai?
 <pati_273985> **td** em ordem. e contigo
 <Cornetas3> tudo **biz**
 <Cornetas3> **kd** o namorado?
 <pati_273985> n sei
 <Cornetas3> como **n** sabe?
 <pati_273985> **qnd** eu tiver talvez eu
 saiba
 <Cornetas3> **n** tem? **q** pena. > **pq** n
 quer? Ou **pq** n achou a pessoa certa?
 <pati_273985> é
 <pati_273985> n achei a pessoa certa e
 n quero
 <Cornetas3> n quer?
 <pati_273985> pode acreditar. sou
 muito exigente
 <Cornetas3> será que tenho chance?
 <pati_273985> ha! fala de **vc**
 <Cornetas3> sou um rapaz legal, muito
 feio
 <pati_273985> o **q** +
 <Cornetas3> as vezes muito chato...
 <Cornetas3> depende da companhia
 ...
 <Cornetas3> como vc é?
 <pati_273985> **tb** sou chata de vez em
 qnd, so n sou muito feia...

 <Cornetas3> **biz**?
 <Cornetas3> só pra vc
 <pati_273985> ok
 <Cornetas3> tem **foto**?

<Jocker_6315530> ola como vai
 <Jocker_6315530> **tcs d** onde
 <pati_273985> Iputinga
 <pati_273985> vou bem
 <Jocker_6315530> sua idade
 <pati_273985> 18
 <pati_273985> e **vc**
 <Jocker_6315530> 25
 <pati_273985> **tc** de onde
 <Jocker_6315530> **S. Paulo**
 <pati_273985> sabes onde fica iputinga
 <Jocker_6315530> **ñ**
 <pati_273985> **Rec PE**
 <pati_273985> vc conhece
 <Jocker_6315530> sim conheço
 <pati_273985> gostou
 <Jocker_6315530> muito-
 principalmente das garotas
 <pati_273985> o **q** fazes da vida
 <Jocker_6315530> advogado
 <pati_273985> **qnd** veio **aki** ...

 <pati_273985> oi
 <Ga_[RaTm]_Ga> moras **ond**
 <pati_273985> recife
 <pati_273985> e vc
 <Ga_[RaTm]_Ga> **tb**
 <Ga_[RaTm]_Ga> qual bairro
 <pati_273985> iputinga
 <Ga_[RaTm]_Ga> candeias
 <Ga_[RaTm]_Ga> tens **qtos** anos
 <pati_273985> 18 e vc
 <Ga_[RaTm]_Ga> 24
 <Ga_[RaTm]_Ga> vc estuda ond
 <pati_273985> estou fazendo cursinho
 no contato
 <Ga_[RaTm]_Ga> fez **vestiba** este ano
 <pati_273985> **s**
 <Ga_[RaTm]_Ga> **p/ q**
 <pati_273985> **comp.** Passei
 <Ga_[RaTm]_Ga> parabéns!
 <pati_273985> **obg** tenho q ir, **xau**
 <Ga_[RaTm]_Ga> qual o **fone**, pode dar
 Ou **mail**? ...